

DOI: [10.46943/IX.CONEDU.2023.GT01.098](https://doi.org/10.46943/IX.CONEDU.2023.GT01.098)

# UM ESTADO DA ARTE SOBRE DIALOGICIDADE NA PERSPECTIVA DE FREIRE E VIGOTSKI NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DOCENTE NA PEDAGOGIA

**FERNANDA DE JESUS SANTOS BRITO**

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação na Universidade São Francisco-USF/SP, [fernanda.jesus.brito@mail.usf.edu.br](mailto:fernanda.jesus.brito@mail.usf.edu.br);

**LUCIANA HADDAD FERREIRA**

Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas – Unicamp. Docente no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da PUC-Campinas/SP [haddad.nana@gmail.com](mailto:haddad.nana@gmail.com).

## RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo realizar um estudo da arte das produções acadêmicas sobre dialogicidade no estágio supervisionado docente na pedagogia, na perspectiva de Freire e Vigotski. Foi feito o levantamento de teses e dissertações produzidas nos últimos 5 anos (2018-2022), nos programas de pós-graduação em educação, no Brasil, tendo como fonte de dados: Banco de Teses e Dissertações da Capes. Para isso, usamos como descritores: “Estágio supervisionado em pedagogia” + “Freire e Vigotski” e “Dialogicidade AND Vigotski e Freire”. Foram lidos os títulos, resumos e palavras-chave das produções encontradas, bem como organizadas em um quadro considerando o nome do autor (a), o tema, o objetivo, os descritores, ano e tipo de publicação (teses/dissertações), a metodologia e a instituição de ensino. Foram encontrados quatro trabalhos: três dissertações e uma tese. As análises indicaram que ainda são poucos os estudos que tocam ao tema em questão, no recorte da pesquisa, mas que a produções analisadas contribuem para pensar o estado da arte sobre o tema, como também com o projeto de tese em fase inicial: o primeiro trabalho investigou as interações sociais entre os mediadores e os educandos jovens e adultos privados de liberdade, tendo como base a teoria histórico-cultural de Vigotski e a perspectiva dialógica para Paulo Freire e apontaram para núcleos de sentidos que contribuem para

pensar a formação dos futuros professores. O segundo tratou do estágio supervisionado na formação de professores, por trabalhar os desafios do estágio supervisionado obrigatório no curso de pedagogia tendo como foco a questão do uso das tecnologias educativas. O terceiro analisou a inserção de graduandos de pedagogia nas escolas de campo durante o estágio no contexto da pandemia. Já a quarta analisou a formação de conceitos científicos mediada pela dialogicidade, discutindo e compreendendo as contribuições de Vigotski e de Paulo Freire para a EJA.

**Palavras-chave:** Estágio docente supervisionado, Cursos de Pedagogia, Dialogicidade, Vigotski e Freire.

## INTRODUÇÃO

O presente texto tem como objetivo realizar um estudo da arte das produções acadêmicas sobre dialogicidade no estágio supervisionado docente na pedagogia, na perspectiva de Freire e Vigotski, considerando a produção de teses e dissertações produzidas nos últimos 5 anos (2018-2022). O estudo está vinculado ao projeto de tese intitulado “Narrativa, Dialogicidade e Estágio Supervisionado nos cursos de Pedagogia da Universidade São Francisco (USF): um olhar a partir de Vigotski e Freire”, em fase inicial, no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação, da Universidade São Francisco (USF). A pesquisa tem como objeto de investigação narrativas de graduandas do curso de Pedagogia sobre experiências de dialogicidade no Estágio Supervisionado. Para isso, lança um olhar sobre experiências de estágio na formação inicial de professores.

Partimos do pressuposto e compreensão de que a formação docente é um processo histórico e social, constituído e constitutivo de relações, permeado por tensões e negociações, no qual a trama do fazer educativo é tecida. É mediante ao movimento das relações históricas e sociais estabelecidas e das situações dramáticas vividas na docência que cada professora se apropria do fazer docente, de si mesma e da própria docência, que se realiza na vivência do ofício, no cotidiano e nas relações estabelecidas. (Brito, 2021; Nóvoa, 2009; Cruz, 2013).

Enquanto processo de construção histórico e social a formação da professora ganha sentido na atuação docente. Por isso, Nóvoa (1995) afirma que a formação docente “não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal” (NÓVOA, 1995, p. 25) e profissional. Essa abordagem considera que as situações de trabalho docente e prática pedagógica são permeadas por formas peculiares de diálogo e relações. As elaborações das professoras e os sentidos que atribuem ao próprio trabalho não é algo dado, mas (re)construções que se fazem nas relações e vivências (Cruz, 2013).

Nesse contexto, nos interessa olhar o estágio obrigatório no curso de Pedagogia como momento e tempo em que acontece a introdução mais específica de forma orientada, do licenciando em formação inicial, no contexto das vivências das escolas e da atuação profissional. Como escreveu Pimenta e Lima (2008, p. 29):

O estágio supervisionado permite ao futuro profissional docente conhecer, analisar e refletir sobre seu ambiente de trabalho. Para tanto, o aluno

de estágio precisa enfrentar a realidade munido das teorias que aprende ao longo do curso, das reflexões que faz a partir da prática que observa, de experiências que viveu e que vive enquanto aluno, das concepções que carrega sobre o que é ensinar e aprender, além das habilidades que aprendeu a desenvolver ao longo do curso de licenciatura que escolheu. Dessa forma, “considerar o estágio como campo de conhecimento significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supere sua tradicional redução à atividade prática instrumental”.

Vale ressaltar que no contexto da Pandemia do COVID 19 (2020-2021) e os impactos para a educação formal escolar (básica e superior), para os processos de formação docente, particularmente, para a etapa do Estágio Curricular Supervisionado provocaram reflexões sobre as condições, os processos de interações e as vivências formativas de professoras. Essas alterações são importantes no contexto desta pesquisa, haja vista, tem reflexo no processo de diálogo necessário e imprescindível no processo de formação e educação escolar.

A relação dialógica na formação de professoras não é um tema novo, muito menos quando se refere ao campo da educação em geral. Contudo, talvez ainda não foi suficientemente debatido quando tentamos uma articulação entre a perspectiva da teoria histórico-cultural e o pensamento freiriano, para pensarmos as possibilidades e limites da dialogicidade na formação inicial de professoras, ainda mais, por meio de diálogos entrecruzados através de tecnologias digitais. Principalmente, considerando o impacto que as tecnologias digitais têm exercido na educação a partir do contexto pandêmico e pós pandêmico, bem como pelo fato de que a partir desse cenário as tecnologias digitais vêm se impondo como um dos principais mecanismos de diálogo e comunicação entre as pessoas no campo educacional.

Essas nossas inferências se impõem por considerar o contexto pandêmico, como também, pela escolha em orientar nosso olhar e toda nossa pesquisa por meio do pensamento vigotskiano e freiriano. Num contexto, de isolamento social e de processo educativo em formato remoto, essa perspectiva poderá nos ajudar a pensar, compreender e analisar a importância e o papel do diálogo, da palavra, da fala, das conversas das professoras, graduandas/estagiárias do curso de Pedagogia da Universidade São Francisco. Por isso, utilizaremos algumas obras de Vigotski (2010a; 2010b; 1995; 2007; 2000; 2018), bem como de Paulo Freire (1989; 1996; 2005a; 2005b, 2007).

Como argumenta Vigotski (1934/2010), pensamento e palavra são interdependentes e “não estão ligados entre si por um vínculo primário. Este surge, modifica-se

e amplia-se no processo do próprio desenvolvimento do pensamento e da palavra". (Vigotski, 2010, p. 396). À medida em que acessamos novas formas de significar o mundo, apropriamo-nos de conceitos, atribuímos sentidos e, com isso, alteramos a forma como pensamos. Neste movimento, também criamos novas compreensões que modificam as palavras, seus usos e significados. Por isso entendemos que a palavra possibilita o encadeamento da imaginação, o planejamento e a reflexão da ação cotidiana dos docentes (Brito; Ferreira, 2020).

A apreensão e criação por meio da escrita (e leitura) é então forma de apropriação dos traços culturais, sociais e históricos da humanidade, modo de articulação entre o individual e o coletivo. Quando considerada em sua potencialidade simbólica, possibilita-nos mais do que transpor sons em caracteres. Tornamo-nos capazes de ler e escrever - compreender e intervir - o/no mundo. Paulo Freire (1989, p. 9) já alertava que a escrita não se esgota na decodificação da palavra, pois "se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele".

Uma das características que aproxima o pensamento de Vigotski e Freire é a compreensão do sujeito como histórico-cultural. Para Vigotski (2007; 1995), o homem só se constitui historicamente mediado pela cultura. Também, para Freire (1999; 2005), o homem só pode ser compreendido inserido numa realidade social e cultural e se hominiza pela apropriação da cultura (Oliveira, 2005).

Para Vigotski (2007; 2012), a língua e a linguagem influenciam o desenvolvimento do pensamento, pois é por meio delas que o sujeito passa do real para o simbólico, do concreto ao abstrato possibilitando que o ser humano consiga formular representações da realidade. A linguagem é constituída socialmente e culturalmente, ela carrega e comunica a cultura, nela habita tudo que a sociedade produz. Assim por meio da língua materna a criança e o ser humano em geral, se relaciona com os demais seres humanos, se apropria das coisas, da história por meio da apropriação da cultura, aprende e desenvolve. Já para Freire (1996; 1999; 2005; 2007), o diálogo é fonte de comunicação, aproximação e expressão entre os sujeitos, por meio dele, as pessoas compartilham opiniões e estabelecem uma relação bidirecional. O diálogo é fonte criadora e de pronuncia do mundo. "É encontro dos homens, mediatizado pelo mundo para pronunciá-lo" (Freire, 2005, p 45). Numa relação dialógica ambos os sujeitos podem aprender e ensinar, desse modo, "promovendo o desenvolvimento da consciência crítica" (Oliveira, 2005).

Outro aspecto importante do pensamento de Vigotski e Freire que nos ajudará a pensar esse estudo é a maneira como ambos compreendem a construção do conhecimento. Para Vigotski (2007), o ser humano se constitui a partir da relação com o outro e com a cultura. A partir das relações sociais, a cultura se integra ao homem pela atividade cerebral fazendo com que cada indivíduo se desenvolva, se complete e conquiste seu potencial. É nesse processo que se constrói o conhecimento. Já para Freire (1996, 1999, 2005), o conhecimento se constitui a partir da realidade e da vida cotidiana do sujeito. Toda teoria deve ser construída tomando por base um problema da vida real localizado na prática. Por isso, ele sempre enfatizou que a escrita não se esgota na decodificação da palavra, pois “se antecipa e se alonga na inteligência do mundo”. Por isso, o pensamento de Vigotski e Freire nos ajudará a ouvir, ler, pensar e dialogar com a palavra escrita e pronunciada em narrativas de graduandas de pedagogia que realizaram o estágio supervisionado no formato remoto, no contexto da Pandemia de Covid 19.

Para o alcance dos objetivos será necessário aprofundamento dos estudos de formação de professoras e estágio supervisionado. A formação docente não acontece no individual, mas é mediatizada pelo outro e por isso se constitui coletivamente. Ao mesmo passo, toda professora é uma pessoa que realiza um ofício permeado de tensões, negociações, lutas e conquistas (Nóvoa, 2009), que pressupõe o exercício cotidiano de convivência e estranhamento com os demais sujeitos da escola. (Ferreira, 2015, *et. al*). As professoras se formam “em sua singularidade no contexto das relações sociais e de trabalho”, num processo em que as marcas das diversas “formas de organização social do trabalho docente e dos modelos de professor” vão sendo internalizadas e ressignificadas (Cruz, 2013, p.30).

Já o estágio nos cursos de formação de professor que, tradicionalmente, tem sido considerado como o momento da prática, segundo Pimenta e Lima (2008), o estágio deve ser compreendido como um campo de conhecimento, produzido na interação entre cursos de formação e o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas. O estágio tem um papel importante como espaço de pesquisa, como momento das práxis e como processo de superação da dicotomia teoria e prática. Assim, para fundamentar a importância da formação docente, e particularmente, a formação inicial vista a partir do estágio supervisionado, nesta pesquisa, busco apoio com interlocutores como Nóvoa (1995; 2009), Josso (2004; 2007), Fontana (2000), Cruz (2013), Pimenta e Lima (2008), dentre outros.

No contexto da formação de professoras também é possível verificar uma variedade de estudos que tratam da relação entre dialogicidade e educação, ou mesmo, dialogicidade e formação de professoras. Em geral, na maioria dos estudos se destacam o pensamento freiriano. Entre alguns estudos podemos destacar, Arriada (2012), Faria (2017), Rodrigues (2017), Cordeiro (2011), Poli (2008), Maissiat (2013) sobre a relação dialógica no processo de formação docente e tecnologias digitais.

Esse último aspecto é relevante para pensar esse estudo, haja vista que a partir do contexto pandêmico a formação de professor passou a ser mais fortemente atravessada por experiências tecnológicas digitais, tendo reflexo diretamente nas relações estabelecidas nos processos formativos. As mudanças tecnológicas e sua presença cada vez mais constante no cotidiano das pessoas e da educação escolar tem se configurado em uma das formas de inserção, apropriação, e participação nas experiências culturais e históricas. A maneira de nos expressarmos e de nos constituirmos como pessoas, atualmente, é atravessada por formas outras de comunicação e interação. O pensamento, a cultura e a vivência das pessoas têm se organizado e se expressado fortemente por meio das tecnologias digitais.

Tal processo tem provocado alterações nos formatos das atividades formativas nos cursos de licenciatura e nos leva, a pensar sobre qual o papel, os limites e possibilidades da dialogicidade no estágio supervisionado dos cursos de Pedagogia na contemporaneidade. Dessa forma, pensar sobre essa realidade e reconhecer que as tecnologias digitais têm passado a marcar presença constante no cotidiano, na atuação e formação inicial e continuada de professoras é, também, compreender que essas mudanças trazem impactos e desafios à dialogicidade enquanto elemento essencial de uma educação para a libertação dos homens, como nos aponta Freire (2005).

Como também, se a literatura sobre o papel da dialogicidade nos pensamentos freiriano e vigotskiano poderá nos ajudar a compreender/analisar o papel, os limites e possibilidades da dialogicidade no estágio supervisionado dos cursos de Pedagogia da USF, no contexto contemporâneo, visto por meio de narrativas.

## **METODOLOGIA**

---

Optamos por uma abordagem de natureza qualitativa, com pesquisa bibliográfica e documental do tipo revisão sistemática. O objetivo foi realizar um estudo

da arte sobre as pesquisas que trabalham com o/a conceito/categoria dialogicidade no contexto do tema do estágio supervisionado em pedagogia na perspectiva de Freire e Vigotski considerando aspectos que indiquem o objetivo, a metodologia e os resultados das pesquisas.

Trata-se de uma pesquisa do tipo revisão sistemática, pois tenta responder uma questão específica de pesquisa no que se refere ao Estado da arte de um tema de investigação, também chamado de estudo de revisão de produção acadêmica (Vosgerau; Romanowski, 2014). O levantamento pode ser realizado “a partir de materiais diversos já produzidos e publicados, como livros, revistas, periódicos acadêmicos, textos técnicos, jornais, dissertações, teses” (Santos, 2020, p. 6)

Nesse sentido, a presente pesquisa objetiva realizar um estudo da arte das produções acadêmicas sobre o tema em tela nas teses e dissertações produzidas entre os anos de 2018 a 2022, nos programas de pós-graduação em educação, no Brasil, tendo como fonte o Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Elaboramos um protocolo de busca em 3 fases considerando planejamento, coleta e sistematização. Utilizamos como categorias de busca “estágio supervisionado em pedagogia” + “Freire e Vigotski” e “Dialogicidade AND Vigotski e Freire”. Como critério de inclusão optamos por analisar os trabalhos e estudos realizados na área de ciências humanas, nos Programas de Pós Graduação em Educação e com ênfase no curso de pedagogia e que foram produzidos no recorte temporal 2018 a 2022. Como critérios de exclusão foram retirados trabalhos de outras áreas de conhecimentos, produzidos fora do recorte escolhido.

No primeiro momento, foram lidos os títulos, resumos e palavras-chave, em seguida foram organizados em um quadro considerando o nome do autor (a), o tema, o objetivo, os descritores, ano e tipo de publicação (teses/dissertações), a metodologia e a instituição de ensino. Para observação e análise nos concentramos na dimensão conceitual da dialogicidade na formação inicial de professores à luz da teoria histórico-cultural e do pensamento freiriano, nos termos do objetivo definido para este estudo. O mapeamento dos estudos e de seus processos metodológicos e resultados nos permitirá uma compressão das pesquisas em teses e dissertações sobre o tema em tela e sua perspectiva.

A busca foi realizada no portal de teses e dissertações da Capes nos dias 20 e 21 de junho de 2022 e revisada em abril de 2023, com os seguintes descritores: “estágio supervisionado em pedagogia” + “Freire e Vigotski” e Dialogicidade AND



Vigotski e Freire. No processo de planejamento e para construção do protocolo de busca testamos também os descritores “Narrativa AND Dialogicidade”; Narrativa AND Diálogo; “Estágio supervisionado da Pedagogia” AND “Narrativa autobiográfica”; “Dialogicidade e Pedagogia” AND “Narrativa autobiográfica”. Considerando o recorte temporal e a especificidade do tema, não foi encontrado nenhum trabalho com esses últimos descritores.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

---

Após o término do processo de busca e refinamento da pesquisa encontramos onze (11) estudos: (5) cinco trabalhos para o descritor “Estágio Supervisionado em Pedagogia” + “Freire e Vigotski” e seis (6) trabalhos para o descritor: Dialogicidade AND Vigotski e Freire. Após leitura do título, resumo, palavras-chave apenas quatro (4) estudos atendiam aos critérios estabelecidos para esse estudo e aos descritores selecionados para a pesquisa: dois (2) para o primeiro e dois para o segundo. Foram três (3) dissertações e (1) uma tese, publicadas em 2019, 2020, 2021 e em 2022, respectivamente.

A dissertação, publicada em 2019, foi desenvolvida na Universidade Federal de São Paulo. A dissertação de 2020 foi produzida no Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Sergipe e a de 2022 foi desenvolvida no Programa de Pós-Graduação da Universidade São Francisco. A tese foi publicada em 2021, pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Goiás. Esses dados podem ser melhor visualizados no quadro a seguir:

**Quadro: Teses e dissertação sobre dialogicidade no estágio supervisionado em pedagogia, na perspectiva de Freire e Vigotski, publicadas entre os anos de 2019 e 2022**

AUTOR	TEMA	OBJETIVO	DESCRITORES	ANO/ TIPO	METODOLOGIA	IES
Marina Savordelli Versolato Pugin.	Processos interativos no campo da difusão científica: uma experiência com a educação de jovens e adultos privados de liberdade	Investigar as interações sociais constituídas no âmbito da difusão científica, em espaço da educação não formal - Banca da Ciência (BC) - entre os mediadores e os educandos jovens e adultos privados de liberdade.	Dialogicidade AND Vigotski e Freire	2019 Dissertação	Abordagem qualitativa com estudo de campo, que teve como fonte de pesquisa o diário de campo, fotos para registro e registro em vídeos. Tiverem como sujeitos da pesquisa os estudantes, dos cursos de Pedagogia, História, Ciências Sociais, Letras e Filosofia da Unifesp e educandos da EJA privados de liberdade. O referencial teórico-metodológico foi a Teoria Histórico-co-Cultural de Vigotski e da dialogicidade em Paulo Freire.	UNIFESP
Givaldo Santos Sena	Estágio supervisionado em pedagogia na UFS: obstáculos e desafios no seu desenvolvimento, no uso das tecnologias educativas, na iniciação à docência, na relação teoria e prática	Compreender, a partir de seus obstáculos mais marcantes, em particular na relação teoria e prática, os principais da influência do estágio supervisionado obrigatório,	"estágio supervisionado em pedagogia" + "Freire e Vigotski"	2020 Dissertação	A metodologia utilizada para interpretação de dados é a análise crítica da narrativa, especificamente a categoria temática de Motta (2013). O método de pesquisa é de cunho quali-narrativa e faz parte desse estudo de campo estagiários do 7º período do curso de Pedagogia da UFS. Se utiliza de duas técnicas comuns a pesquisa qualitativa, quais sejam: observação e entrevistas narrativas.	*UFS

AUTOR	TEMA	OBJETIVO	DESCRITORES	ANO/ TIPO	METODOLOGIA	IES
Suelen Aparecida de Carvalho Reia	O estágio supervisionado na formação de professores: encontros, desenhos, experiências em tempo de pandemia	Analisar a inserção dos alunos de pedagogia nas escolas campos.	"estágio supervisionado em pedagogia" + "Freire e Vigotski"	2022 Dissertação	Pesquisa de abordagem qualitativa, as fontes utilizadas para a produção dos dados foram as entrevistas narrativas realizadas pela pesquisadora, diário de campo da pesquisadora e os portfólios e demais materiais produzidos pelas alunas da disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental.	*USF
Suelen Aparecida de Carvalho Reia	O estágio supervisionado na formação de professores: encontros, desenhos, experiências em tempo de pandemia	Analisar a inserção dos alunos de pedagogia nas escolas campos.	"estágio supervisionado em pedagogia" + "Freire e Vigotski"	2022 Dissertação	Pesquisa de abordagem qualitativa, as fontes utilizadas para a produção dos dados foram as entrevistas narrativas realizadas pela pesquisadora, diário de campo da pesquisadora e os portfólios e demais materiais produzidos pelas alunas da disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental.	*USF

\*UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO; \*UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE;  
 \*UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO; \* UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS.

**Fonte:** Elaborada pela autora com base nas informações disponíveis no Banco de Teses e dissertações da Capes 22.06.2022.

Quanto a primeira produção de autoria de Marina Savordelli, com o estudo intitulado “Processos interativos no campo da difusão científica: uma experiência com a Educação de Jovens e Adultos privados de liberdade” teve como objetivo central investigar as interações sociais entre os mediadores e os educandos jovens e adultos privados de liberdade, constituídas no âmbito da Banca da Ciência (BC) processo de difusão científica, em espaço da educação não formal. A autora apresenta como resultados que os encontros e desencontros ocorridos durante o estágio se relacionam e interagem com tantas outras situações vividas pelos estudantes de Pedagogia em formação inicial, que o estágio não se realiza sozinho, que a teoria e prática estão presentes tanto nas instituições escolares como nas universidades e que talvez o maior desafio seja a promoção do diálogo entre universidade e escola. Tratou de uma pesquisa qualitativa com um estudo de campo e que se desenvolveu no decorrer de uma apresentação da BC com educandos da EJA privados de liberdade. Foram produzidos dados e informações por meio de diário de campo, registros fotográficos e de vídeo dos grupos. Os registros foram analisados a partir de núcleos de significação no intuito de identificar discursos significativos.

A pesquisa teve como sujeitos licenciandos em processo de formação inicial nos cursos de Pedagogia, História, Ciências Sociais, Letras e Filosofia da Unifesp que atuaram como mediadores do projeto Banca da Ciência na mediação e educandos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em situação de privação de liberdade. A análise dos registros teve como base a teoria histórico-cultural de Vigotski e a perspectiva dialógica para Paulo Freire. Os resultados apontam para contribuições na formação dos mediadores, futuros professores, sobre as especificidades do trabalho com o público da EJA e particularmente na condição de privação de liberdade.

A segunda dissertação de Sena (2020), tratou sobre o desenvolvimento e os desafios do estágio supervisionado obrigatório no curso de pedagogia/UFS, teve como foco a questão do uso das tecnologias educativas, a regência e a relação teoria e prática e como objetivo geral compreender, a partir dos obstáculos mais marcantes do estágio supervisionado as principais influências do estágio supervisionado obrigatório na iniciação à docência e na formação do alunado. O trabalho utilizou uma pesquisa de cunho quali-narrativa e teve como sujeitos da pesquisa estagiárias do 7º período do curso de Pedagogia da UFS - do Campus Professor Alberto Carvalho em Itabaiana, Sergipe.

Utilizou-se também da técnica de observação e entrevistas narrativas, da análise crítica da narrativa como estratégia para a interpretação e análise de dados

e autores como Arroyo, Freire, Pimenta, Souza e Romão como marco teórico. Os resultados desse primeiro estudo apontaram que as estagiárias – narradoras se queixavam das dificuldades com o estabelecimento da relação teoria e prática e com as limitações para ensinar e intervir no cotidiano da escola, uma vez que ainda não teriam a licença para tal. Porém mesmo com as dificuldades e incertezas destacaram que o estágio contribui para qualificar a formação.

A terceira produção intitulada “O estágio supervisionado na formação de professores: encontros, desencontros, e as experiências em tempo de pandemia” elaborada e defendida por Rela (2022) pela USF teve como objetivo e foco analisar a inserção dos alunos de pedagogia nas escolas campos durante o estágio supervisionado na pedagogia da USF no contexto da pandemia, a partir das experiências, encontros, desencontros das estagiárias. O trabalho teve como desenho metodológico a pesquisa de abordagem qualitativa. Teve como fontes utilizadas de produção dos dados entrevistas narrativas, o diário de campo da pesquisadora e outros materiais produzidos pelas alunas da disciplina de Estágio Supervisionado, como os portfólios, por exemplo.

A pesquisa de tese de Rodrigues (2021) a partir de Vigotski e Paulo Freire trabalhou em pensar uma pedagogia dialética para a EJA. O estudo teve como objetivo analisar a formação de conceitos científicos mediada pela dialogicidade, discutindo e compreendendo as contribuições de Vigotski e de Paulo Freire para a Educação de Jovens e Adultos (EJA). A investigação optou por uma pesquisa de natureza qualitativa do tipo teórica e bibliográfica e escolheu como campo epistemológico e método de análise o enfoque do materialismo dialético, tendo como base fundamental importantes obras de L. S. Vigotski e de Paulo Freire. Como também trabalhou com autores como Leontiev, Davídov, Gramsci, Marx, Engels, Bakhtin dentre outros.

Os resultados apontaram que o trabalho pedagógico precisa articular o significado e os sentidos atribuídos pelos educandos para que ocorra desenvolvimento do pensamento conceitual e crítico, como também apontam os docentes da EJA como interlocutores, que numa prática dialógica sintetizam um convite para reflexão sobre um ato profissional, “capaz de superar as práticas bancárias e antidialógicas.”

Esta breve análise nos permite inferir que os estudos sobre o tema em tela ainda são poucos, bem como não tratam especificamente sobre a relação dialógica na formação inicial entrecruzando os estágios supervisionados nos cursos de pedagogia. Claro que isso também se deve a contemporaneidade do recorte e do tema, bem como ao fato de que a produção de teses e dissertação requer em média dois

anos (dissertações), ou em média 4 anos (teses). Nesse caso, podemos intuir que possam existir pesquisas em andamento a serem publicadas nos próximos anos, bem como pesquisas que podem ter sido produzidas e publicadas antes dos recursos selecionados. Sobre esse último aspecto é válido ressaltar que nos estudos analisados também não foi constatado uma revisão sistemática de literatura que trata-se desses descritos ou afins, em produções anteriores. A proposta de trabalho de tese em que se insere essa revisão é um dos exemplos.

Argumentos que têm força quando observamos por meio de nossa etapa prévia de planejamento, quando simulamos a pesquisa com os mesmos descritores no google acadêmico onde apareceu muitos estudos que tocam de alguma forma conceitos e categorias que envolvem pedagogia, formação de professores, contexto remoto, pandemia e dialogicidade. A escolha por teses e dissertações se deu em virtude de ser nos programas de pós-graduação o local onde mais se faz pesquisa em educação no Brasil. Vale ressaltar que ao mesmo tempo em que a pesquisa indica poucos estudos sobre a especificidade do tema indica a relevância desses estudos, haja vista há uma lacuna a ser explorada sobre o tema em questão. Sobretudo considerando o contexto contemporâneo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

---

A pesquisa aponta que são ínfimas ainda os estudos que tratam sobre a dialogicidade no estágio supervisionado docente na pedagogia, na perspectiva de Freire e Vigotski. Mesmo que esses pensadores tenham muito em comum e oferecem aporte teórico metodológico para pensar tanto o tema do diálogo, das relações sociais, interações e vivências como imprescindíveis para os processos de desenvolvimento, formação e autoformação dos sujeitos, quanto os processos de formação docente. Apesar de poucos, os estudos contribuem para perceber a importância do debate sobre o tema desta revisão sistemática, principalmente, no contexto da produção do conhecimento acadêmico científico em teses e dissertações, pois oferecem uma visão e o estado da questão em relação a um tema e objeto de investigação. Aponta descobertas ou caminhos já traçados, bem como as lacunas existentes.

No caso, deste estudo, as análises indicaram que ainda são poucos os estudos que tocam ao tema em questão, no recorte da pesquisa, mas que as produções analisadas contribuem para pensar o estado da arte sobre o tema, como também

com o projeto de tese em fase inicial: o primeiro trabalho investigou as interações sociais entre os mediadores e os educandos jovens e adultos privados de liberdade no âmbito da Banca da Ciência (BC) por meio de registros escritos, fotográficos e em vídeos tendo como base a teoria histórico-cultural de Vigotski e a perspectiva dialógica para Paulo Freire e apontaram para núcleos de sentidos que contribuem para pensar a formação dos futuros professores. O segundo tratou do estágio supervisionado na formação de professores, por trabalhar os desafios do estágio supervisionado obrigatório no curso de pedagogia tendo como foco a questão do uso das tecnologias educativas.

O terceiro analisou a inserção de graduandos de pedagogia nas escolas de campo durante o estágio no contexto da pandemia, a partir das experiências, encontros, desencantos das estagiárias. Já a quarta analisou a formação de conceitos científicos mediada pela dialogicidade, discutindo e compreendendo as contribuições de Vigotski e de Paulo Freire para a EJA.

Esperamos que esse breve mapeamento de revisão sistemática possa contribuir, seja como um esboço inicial para o projeto de tese ao que está articulado, seja como aprendizado tanto sobre o tema, como sobre a própria metodologia de revisão sistemática.

## REFERÊNCIAS

---

ARRIADA, Adriane Bender. **Relação dialógica no processo de formação e auto-formação na educação a distância: um estudo de caso a partir de pressupostos freirianos**. 2012. 101 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2012.

BOGDAN, Robert. BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**. Portugal: Porto, 1994.

BRITO, Fernanda de Jesus Santos; FERREIRA, Luciana Haddad. **Escrever-se: a descoberta de si pela narrativa de formação**. Parnaíba, PI: Acadêmica Editorial, 2021.

BRZEZINSKI, Iria. **Formação de profissionais da educação (2003-2010)**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2014. 153 p.

CORDEIRO, Sandro da Silva. **Entre telas, diálogos e estratégias: formação docente para a mídia televisiva.** 2011. 256 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011.

CRUZ, Maria Nazaré da. Investigando trabalho e formação docente na creche: contribuições de Vigotski e Bakhtin. **Psic. da Ed.**, São Paulo, 36, 1º sem. de 2013, p. 29-40.

FARIA, Barbete Claudia de. **Tecnologias digitais de informação e comunicação na construção do trabalho docente com a linguagem.** 2017. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) Universidade Estadual de Londrina. Centro de Letras e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem.

FERREIRA, Luciana Haddad; BARBOSA, Andreza. Lições de quarentena: limites e possibilidades da atuação docente em época de isolamento social. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, e2015483, p. 1-24, 2020.

FONTANA, Roseli Cação. Trabalho e subjetividade. Nos rituais da iniciação, a constituição do ser professora. **Cadernos Cedes**, Campinas, n.50, 2000. p. 103-119.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005a.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo. **Alfabetização: leitura do mundo e leitura da palavra.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005b.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.



JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de Vida e Formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

JOSSO, Marie-Christine. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. **Educação**. Porto Alegre/RS, ano XXX, n. 3 (63), p. 413-438, set. /dez. 2007

MAISSIAT, Jaqueline. **Interconexões Entre a Complexidade E O Fazer docente: Formação Continuada E Tecnologias Digitais Em Educação a Distância**. 2013. Tese

MACEDO, Adalvanira Silva Batista. **Estágio supervisionado na formação inicial de professores: perspectivas da reflexão**. 132 f. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Fundação Universidade Federal Do Piauí, PI, 2019.

NÓVOA, Antonio. Formação de professores e profissão docente. *In*: NÓVOA, Antonio. (Org.). **Os professores e a sua formação**. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p. 15-33.

NÓVOA, Antonio. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. *In*: NÓVOA, Antonio. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez. 2004. p. 33- 79.

POLI, Solange Maria Alves. **Freire e Vigotski: um diálogo entre a pedagogia freireana e a psicologia histórico-cultural**. 2008. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

RELA, Suelen Aparecida de Carvalho. **O estágio supervisionado na formação de professores: encontros, desencantos, e as experiências em tempo pandemia**. 2022.130 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação, Universidade São Francisco, Itatiba, 2022.

RODRIGUES, Alessandra. **Narrativas digitais, autoria e currículo na formação de professores mediada pelas tecnologias: uma narrativa-tese**. 2017. 274 f. Tese

(Doutorado em Educação: Currículo) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

RODRIGUES, Rita de Cássia Balieiro. **Por uma pedagogia dialética para a EJA:** contribuições a partir de Vigotski e Paulo Freire. 2021.292 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2021.

SANTOS, Joedson Brito dos. Uma pesquisa sobre a produção de conhecimento no financiamento da educação infantil. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, [S. l.]**, v. 11, pág. e92591110625, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i11.10625. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10625>. Acesso em: 12 nov. 2023.

SENA, Givaldo Santos. **Estágio supervisionado em pedagogia na USF:** obstáculos e desafios no seu desenvolvimento, no uso das tecnologias educativas, na iniciação à docência, na relação teoria e prática. 130 f. Mestrado em Educação Instituição de ensino: Fundação Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2020.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente** (3a ed.). São Paulo: Martins Fontes. 2007. (Originalmente publicado em 1931)

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2010. (texto original de 1934)

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A questão do meio em Pedologia.** Rev. Psicologia. v.21, n.4, p.681-701, 2010 (texto original de 1933).

VIGOTSKI, Lev Semenovich. Historia del desarrollo de las funciones psíquicas superiores. In **Obras escogidas.** Madrid: Visor Distribuciones. 1995. (texto original de 1931)

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **Imaginação e Criação na Infância.** São Paulo: Exp. Popular, 2018a (texto original de 1928-1932). (Org. Trad. Zoia Prestes, Elizabeth Tunes)

VIGOTSKI, Lev Semenovich. Psicologia concreta do homem. **Educação & Sociedade**, v. 21, n. 71, p. 21-44, 2000.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001. (texto original de 1926).

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **Sete aulas de L.S Vigotski sobre os fundamentos da pedologia**. (Org. Trad. Zoia Prestes, Elizabeth Tunes). Rio de Janeiro: Papers, 2018.

VOSGERAU, D. S. R., ROMANOWSKI, J. P. (2014). **Estudos de revisão**: implicações conceituais e metodológicas. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, 14(41), 165-189.